**RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO DE INGLÊS PARA FINS ESPECIFICOS**

Hassã Wanderley Bezerra - Bolsista

Orientadora Maura Regina Dourado

CCHLA – DLEM - PROLICEN

**INTRODUÇÃO**

Na história do ensino de língua estrangeira no Brasil, várias concepções já foram adotadas. De acordo com Celani (2009, p. 1), “Primeiro, tivemos aquela baseada em gramática e tradução. Depois, caminhamos para o método audiolingual, embasado na repetição oral e com orientação behaviorista. Daí em diante, apareceram iniciativas soltas (...)”. A partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Línguas Estrangeiras, concepções de ensino centradas numa proposta de letramento que visa o engajamento discursivo do aluno no mundo real vêm ganhando espaço.

Concepções aparecem e desaparecem, e o que vemos nas escolas brasileiras, principalmente nas escolas públicas, é o pouco domínio da língua estrangeira pelos estudantes, que não conseguem usar o idioma para fora dos objetivos escolares. Segundo Rojo (2004, p. 2) “(...) As práticas didáticas de leitura no letramento escolar não desenvolvem senão uma pequena parcela das capacidades envolvidas nas práticas letradas exigidas pela sociedade abrangente.” A autora completa dizendo que é praticada a leitura para os estudos dentro do ambiente escolar, “Entendido como um processo de repetir, de revozear falas e textos de autor(idade) – escolar, científica – que devem ser entendidos e memorizados para que o currículo se cumpra.”

Analisando esse quadro, é difícil não voltar os olhos para como os professores de língua estrangeira estão se formando e quais experiências estão sendo postas em sua formação, pois para Celani, cabe ao professor analisar a realidade em que seus alunos estão inseridos para só então, decidir o que fazer (2009). Vale ressaltar que não só os professores de ensino básico, como a autora aponta, precisam fazer essa analise, mas também os professores que formam o novos professores.

Dentro da formação acadêmica do professor de língua estrangeira, existem oportunidades nas quais se podem mesclar teoria e pratica e que podem contribuir para sua formação como um todo. Entre essas oportunidades, existem as disciplinas de estágio ao longo do curso e os projetos voltados para a licenciatura como Prolicen. Esse último propicia aos estudantes de experimentar outras formas de ensino médio como o EJA e PROEJA, o ensino de outras habilidades além da leitura, e a tentativa de pôr em prática conceitos como o de letramento.

Segundo os PCN de LE, documento que serve como referência de qualidade para o ensino básico e que é usado como objeto de estudo em disciplinas durante a formação do professor, abrange o tema letramento, explicando que:

“O projeto de letramento pode coadunar-se com a proposta de inclusão digital e social a atender a um propósito educacional, pois possibilita o desenvolvimento do senso de cidadania. O projeto prevê trabalhar a linguagem (em língua materna e em línguas estrangeiras) desenvolvendo os modos culturais de ver, descrever, explicar.” (1998, p. 98)

Sendo assim o objetivo desse trabalho é o relato do que foi feito e da experiência obtida no projeto Prolicen 2013 durante a ministração pelo bolsista e voluntários de um curso de língua inglesa para fins específicos, que objetivou oportunizar o uso das quatro habilidades dentro de uma perspectiva de letramento.

O projeto em questão foi posto em prática na Escola Estadual Presidente Médici, localizado no Castelo Branco. A mesma possui ensino profissional técnico integrado ao ensino médio, no qual os estudantes devem escolher entre uma das três áreas de atuação: Informática, Hotelaria/Hospedagem e eventos.

Um dos motivos de o projeto estar sendo realizado no Presidente Médici é o fato de que os alunos necessitam das quatro habilidades para atuarem na área escolhida. Diferente de um aluno do ensino médio regular, em que é priorizada a habilidade da leitura como é posto pelas Orientações Curriculares do Ensino Médio (2006).

**REALIZAÇÃO**

As aulas do curso foram ministradas no turno da tarde e devido a questões de disponibilidade de horário, conta apenas com alunos de hotelaria do primeiro e terceiro ano do ensino médio. As aulas foram ministradas às quartas feiras entre o mês de julho e outubro, respeitando o calendário da escola, o que resultou até a presente data a ministração de 11 (onze) encontros de uma hora e quarenta minutos.

Para alcançar os objetivos propostos, foram planejadas aulas que abordassem a língua inglesa voltada para área de turismo e hotelaria. As atividades também deveriam fazer uso das quatro habilidades através de dinâmicas e brincadeiras lúdicas, assim como desenvolver uma proposta de letramento.

Tendo em vista os desafios lançados pelo projeto, dividimos o curso em dois módulos, sendo o primeiro para apresentar aos alunos conteúdos básicos, o segundo para colocar em prática o que aprenderam no primeiro módulo e a introdução de vocabulários para a realização de tarefas diversas propostas:

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  | **Modulo 1** | **Modulo 2** |
| **Conteúdo** | Conteúdos básicos como apresentação, entender e saber fazer perguntas, diálogos com turistas e interação entre recepcionistas e hospedes de hotel. | Conteúdos necessários para se fazer um panfleto turístico como atrativos turísticos dos locais, direções, transportes públicos, alimentação e valores. |
| **Objetivo** | Preparar os alunos para o modulo seguinte na questão do escutar, ler, escrever e ouvir em inglês, além da obtenção de informações específicas sobre a área de turismo. | Proposta de letramento. |

O tempo das aulas foi dividido entre atividades de reconhecimento, na qual checamos o conhecimento prévio dos alunos acerca do tema exposto ou familiarizá-los com o mesmo. Seguidas então, por atividades em que os alunos puderam testar ou por em prática o que aprenderam com a primeira atividade.

Partimos sempre do que os alunos já sabiam, tentamos resgatar as informações que possuíam sobre o tema e consecutivamente a transferência desses conhecimentos para a língua inglesa. Utilizamos inglês quando possível, entretanto, devido a pouca compreensão dos alunos foi necessário o uso do português em vários momentos.

Entre as atividades que foram realizadas estavam cobra-cega, jogos de tabuleiro, mímica, bingo. Estas, adaptadas para o uso do inglês e um conteúdo relevante para a área de turismo e hotelaria, que consequentemente será relevante ao longo do curso.

Durante o segundo modulo, fizemos uma tentativa de atividade de letramento que consistiu na produção de um panfleto com informações sobre pontos turísticos de João Pessoa ou lugares que os alunos gostariam de indicar a possíveis turistas. Panfleto esse, que será divulgado na internet através das redes sociais e blogs no final do módulo.

**RESULTADOS**

Entre os resultados obtidos até o presente momento estão o maior envolvimento dos alunos com a língua inglesa e o uso dos conhecimentos específicos adquiridos nas atividades durante os módulos. No inicio do curso os alunos não arriscavam falar em inglês e compreendiam pouco quando passávamos a falar no idioma. Ao longo do curso foram notadas algumas mudanças, como na compreensão oral do inglês, pelo fato de terem conseguido entender boa parte de um áudio que foi passado durante uma das aulas e de estarem entendendo frases simples e comandos em inglês. Ainda, os alunos conseguiam entender e fazer uso do vocabulário especifico da área durante as atividades, mesmo que, com algumas falhas na pronuncia e na escrita.

Entretanto, os alunos ainda possuem dificuldades na compreensão oral, embora nas outras habilidades tenha havido melhoras. Na fala, ao inicio do curso foi percebido que os alunos raramente arriscavam falar em inglês, uma situação diferente da que encontramos agora em que os alunos arriscam mais. O mesmo acontece com a escrita

No final do terceiro bimestre, aconteceu na escola o Encontro Científico-Cultural Presidente Médici, em que aconteceram algumas palestras e mini-cursos. Para os participantes do projeto Prolicen em língua inglesa, a equipe organizadora do evento solicitou que fosse organizado um mini-curso, tendo como tema sustentabilidade. O mini-curso foi organizado em duas etapas, a primeira consistiu na apresentação do hotel Verdegreen por representantes do próprio hotel, onde foram apresentadas suas inovações e medidas sustentáveis. Na segunda parte, foi explicado o conceito de sustentabilidade, foram passados alguns trechos de um documentário referente ao tema e foram mostrados os discursos e as ações de empresas, na questão de sustentabilidade.

Somente 03 (três) dentre os 10 (dez) dos alunos que freqüentam o curso de inglês estavam presentes no mini curso. Ao perguntados se gostaram do mini-curso e se gostariam que tivesse sido feito de outra forma, os alunos responderam que a vinda de pessoas de fora para falar sobre o assunto foi muito bom, pois explicaram como o hotel funciona. Embora todos tenham dito que fariam algo mais dinâmico, e diminuiriam a quantidade de informações em inglês. Já sobre a segunda parte do mini-curso, a principal reclamação foi referente às informações apresentadas não estarem ligadas à área em que os alunos estudam.

Pelo que foi dito pelos alunos, é notado que os alunos gostaram e se interessaram pela primeira parte do mini-curso por estar ligada a área em que estudam na escola, já a segunda, por não passar por essa área se tornou menos interessante para os alunos. O fato de reclamarem sobre a quantidade de informações em inglês poderia indicar que os alunos ainda não estão confortáveis o suficiente com o idioma para esse tipo de, embora, em nenhum momento os alunos disseram que não haviam entendido o que estava sendo exposto em inglês.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que a experiência vivida durante o projeto contribui para o amadurecimento do professorem formação ao acrescentar o ensino em uma modalidade diferente de ensino médio. Além do que, no ensino médio regular a prioridade é no desenvolvimento da habilidade de leitura, diferente do experimentado onde as quatro habilidades em conjunto tiveram que ser abordadas.

Outro ponto a ser discutido é a elaboração das atividades para fins específicos e que contemplassem as quatro habilidades. O que se apresentou como uma tarefa difícil, pois os conteúdos a serem dados tinham que estar ligados à área de turismo e hotelaria, que era desconhecido pelos participantes do projeto. A falta de experiência dos mesmos quanto ao ensino das habilidades orais e de escuta e na elaboração de aulas também contribuiu com a dificuldade.

Sendo assim, tal tarefa, demanda esforço por parte do professor e interesse dos alunos em participar das aulas, experiência com os conteúdos e vocabulário específicos da área, e um planejamento bastante prévio das aulas e das atividades. Apesar de todas as dificuldades e desafios, a participação do professor em formação em tal projeto apresenta uma experiência válida para a formação docente, e para os alunos que frequentam as aulas, já que desenvolvem habilidades como a compreensão oral e a fala, que poderão precisar em um futuro próximo se seguirem profissionalmente na área em que estão estudando.

**REFERÊNCIAS**

CELANI, Maria Antonieta Alba. *Não há uma receita no ensino da língua inglesa*. Revista Nova Escola, Ed. 222, maio de 2009.

DOURADO, M. *Língua Inglesa para fins específicos na Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio na Escola Estadual Presidente Médici*. João Pessoa, 2013.

PCN. Ministério da Educação e Cultura*. Parâmetros Curriculares Nacionais*. 2006. Disponível online: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book\_volume\_01\_internet.pdf. Acesso em 17 de outubro de 2013.

ROJO, Roxane. *Letramento e capacidades de leitura para a cidadania*. São Paulo: SEE: CENP, 2004. Disponível online:http://deleste2.edunet.sp.gov.br/htpc2012/pc1\_letramento.pdf. Acesso em 25 de outubro de 2013.